

Preta Gil participa com seu show na Parada LGBTI do Rio de Janeiro

Cantora será uma das atrações do evento, que acontece nesse domingo, ao lado de Daniela Mercury, Pabllo Vittar, Valesca, Iza, Lexa e Aretuza Lovi

A cantora Preta Gil, que sempre abraçou a causa LGBTI, estará presente na parada do Orgulho Gay neste domingo, dia 19 de novembro, na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, cidade em que nasceu e onde desfila no Carnaval com seu “Bloco da Preta”. A cantora participará do evento ao lado de nomes como Daniela Mercury, Pabllo Vittar, Iza, Valesca, Lexa e Aretuza Lovi, que também se apresentam no evento.

A 22ª Parada LGBTI do Rio de Janeiro, que acontece a partir das 13h, já está sendo chamada de “Parada da Resistência”, após a Prefeitura do Rio de Janeiro cortar todo o patrocínio ao evento. Preta Gil e todos os outros artistas que estarão presentes abriram mão de seus cachês para as apresentações na Parada, que terá como tema esse ano “Parada da Resistência contra a LGBTI fobia e o ódio, pela diversidade religiosa e em Defesa do Rio”.

Completando quinze anos de carreira em 2017, Preta Gil acaba de lançar o álbum *Todas as Cores*, que contou com a participação de Pabllo Vittar na faixa “Decote” e de sua madrinha, Gal Costa, em “Vá se Benzer”. O dueto com Gal Costa é um manifesto em forma de clipe e texto, que reproduzimos abaixo.*

Estes lançamentos reforçam o posicionamento da cantora em sua luta contra o preconceito e sua campanha para que as pessoas parem de julgar e atacar o próximo por suas escolhas e o aceitem como são.

Preta explicou o porquê de apoiar o movimento LGBTI:

“Eu sou solidária à causa desde sempre, e qualquer iniciativa que pregue a igualdade de direitos e gênero, a aceitação das diferenças e o respeito ao próximo, terá sempre o meu apoio e incentivo. Sempre abracei a comunidade LGBTI e dessa vez poderei estar junto de todos os artistas e pessoas que entendem a importância de nos unirmos em prol desse necessário e genuíno movimento.”

A cantora lembra ainda a importância de todos comparecerem ao evento:

“É despertar a consciência, é dizermos para a sociedade e para a família brasileira que o amor deve estar acima de tudo, que não importa qual seja a sua opinião ou sua ideologia, não podemos julgar o próximo e tirar dele o seu direito de ser feliz. Todos somos iguais, apesar de nossas diferenças. Chegamos a um momento crítico em nossa história, em que a humanidade precisa pensar em si como uma coisa só. Você não precisa agir como o outro, mas não pode julgar ou atacar alguém por causa de uma opinião ou um pensamento discordante. A parada é

amor e é como o Bloco da Preta, o lugar certo para celebrar a vida, respeitar os irmãos. Eu estou muito feliz em poder participar.”

***MANIFESTO VÁ SE BENZER ***

Vá Se Benzer!

Sou eu, diz aí quem é você entre os 7.6 bilhões dessa terra?

Quem somos na fila do pão, do “inferno” ou “céu” desse nosso existir?

Quem sobreviverá a era do ódio apocalíptico? Ao tempo bi-polar em um mundo partido por partidos, lados da mesma moeda.

Quem está livre dos “likes” e “dislikes”? Dos “gostos” e “desgostos” de convivermos na rede virtual da sociedade?

Sou preto e você azul? Sou homo e você hétero? Sou gordo e você magro? Sou Shalom e você Saravá? Sou isso e você aquilo? O que importa? Que diferença a diferença fará em um mundo finito de infinitos mortais?

No final iremos todos para um mesmo buraco, alguns cremados quando o dia chegar, outros queimados vivos pelos seus “iguais”.

Esquecemos de respirar o ar do viver em paz e viciados na guerra, praticamos sem culpa o esporte de julgar.

Seu Deus é melhor que o meu? E quem não tem um pra chamar de seu? Merece respirar o mesmo ar?

Quem te ensinou a julgar não tinha defeitos? Seus medos são maiores que seus preconceitos? Você tem moral para opinar sobre a moral do outro?

Quem é caça e caçador na selva? Mocinho ou bandido no “bang bang”? Está livre do mosquito ou da bala perdida?

Hipócritas apontam o dedo aos gordos, índios, albinos, coxos, pequenos, negros, ricos, pobres, cafonas... A todos que sirvam de alvo aos pescadores do ódio nas redes virtuais, nas rodas virulentas e virais dos odiosos de plantão.

Ninguém é santo e está livre desse pecado. Quem nunca apontou o dedo?

Tem alguém perfeito aqui? Tem alguém acima do bem e do mal?

Alguém encontrou a felicidade ou a satisfação? Conta aí, compartilha.

E amar, alguém já sabe conjugar? Ainda há tempo?!

Ainda nos resta o dia de hoje, talvez o segundo seguinte, o presente, esse aqui e agora.

Seu tempo, meu tempo, seu direito, meu direito. Su casa mi casa.

Paremos de julgar, de jogar pedra, de gastar a vida fazendo com o outro o que não quer sentir na pele.

Respeito é bom e você gosta, eu gosto.

O último a sair do jogo de acusações do homem contra o homem, acende a luz.

A luz da vida para amar e ser livre, para ser quem você é e fazer sua parte.

Tome conta da sua vida, deixe o outro pagar as próprias contas e pecados.

Crédulo ou não, ninguém é santo nesse templo da imperfeição.

Se não acreditar em nada disso, basta aceitar ser H-U-M-A-N-O mano(a).

Humano na espécie, humano no propósito de fazer e querer ser feliz.

Pensa no outro além de si.

Estamos juntos sob a lei da ação e reação, seja “fake”, “hater”, beato ou pagão.

Fazer o bem, que mal tem?

Fazer o mal, que bem faz?

Diga aí, quem é você?

Vá Se Benzer!

Assista ao Clipe Manifesto #pretagil #galcosta :

<https://youtu.be/ihvcLS68be8n>